



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CAMPUS MINISTRO REIS VELOSO  
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ADELAIDE MARQUES DA SILVA  
AIRTON DOS SANTOS SOUZA

**ESCOLARIZAÇÃO PRECOCE:** um estudo com professores da Educação Infantil

PARNAIBA  
2021

ADELAIDE MARQUES DA SILVA  
AIRTON DOS SANTOS SOUZA

**ESCOLARIZAÇÃO PRECOCE:** um estudo com professores da Educação Infantil

Trabalho de conclusão de curso – TCC apresentado à  
Universidade Federal do Piauí – Campus Ministro  
Reis Velloso, como requisito para obtenção do título  
de Licenciatura em Pedagogia.

**Orientador:** Prof. Dr. Fauston Negreiros

PARNAÍBA  
2021

ADELAIDE MARQUES DA SILVA  
AIRTON DOS SANTOS SOUZA

**ESCOLARIZAÇÃO PRECOCE:** um estudo com professores da Educação Infantil

Trabalho de Conclusão de Curso-TCC apresentado  
à Universidade Federal do Piauí - Campus Ministro  
Reis Velloso, como requisito para obtenção do  
Título de Licenciatura em Pedagogia.

Aprovado em: \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ 2021

**BANCA EXAMINADORA**

---

Orientador: Prof. Dr. Fauston Negreiros

---

Prof. M.e Ellery Henrique Barros da Silva

---

Prof.a.Ma. Yamila Larisse Gomes de Sousa

### **Dedicatória...**

*Dedicamos esta conquista a Deus, sem Ele nada seria possível; aos pais de Adelaide Marques (Luzia e Jucivan) e aos pais de Airton dos Santos (Solidade e Antônio, este in memoriam), familiares, amigos e ao nosso prof. Orientador Fauston Negreiros, por nunca desistirem de nós e nem medirem esforços para nos ajudarem durante esta caminhada. É com o coração cheio de emoção e alegria que dedicamos este estudo a todos vocês.*

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente agradeço a Deus por ter sido meu sustento, pois sem Ele nada seria possível e à Maria por toda a intercessão. Agradeço a meus pais Luzia e Jucivan pelo apoio e incentivo durante toda minha vida e que não me permitiram desistir em meio as dificuldades, meus irmãos e minha sobrinha que compreenderam minha ausência enquanto me dedicava à realização deste trabalho e que sempre me ajudaram sem medir esforços mediante minhas necessidades, possibilitando também que tudo isso fosse possível. A toda minha família que mesmo a distância foram presentes durante minha formação. Amo vocês.

Ao meu orientador Fauston Negreiros por todo o apoio e paciência durante este projeto de pesquisa, e por sua disponibilidade em compartilhar todo seu conhecimento. Agradeço também a todos os professores do curso de pedagogia que contribuíram para minha formação.

Ao meu amigo e companheiro de TCC por toda cumplicidade, companheirismo durante toda nossa trajetória no curso de graduação e principalmente na construção deste trabalho final.

A todos os meus amigos, aos irmãos da comunidade Católica Shalom pelo amparo e orações, e ao meu namorado Thiago Carvalho que sempre esteve me auxiliando nos inúmeros trabalhos dentro da minha trajetória acadêmica, por não soltar minha mão e enfrentar comigo os desafios encontrados nessa caminhada. Obrigada por sua presença constante.

Adelaide Marques da Silva

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, por minha vida e por me ajudar a ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo da minha graduação. Devo a Ele tudo o que sou.

Aos meus pais, Maria da Solidade e Antônio Raimundo (*in memoriam*), irmãos e sobrinhos por todo o incentivo dado em todos os momentos difíceis, por segurarem minha mão e erguê-la quando o cansaço se fazia grande e eu pensava em desistir. Agradecimento mais que especial à minha mãe Maria da Solidade e minhas irmãs Nailma dos Santos e Adailma Santos, por serem meu alicerce até hoje, por sempre cuidarem de mim, da minha gatinha (Paola) e das minhas coisas com tanto carinho e amor, por sempre demonstrarem preocupação com meu bem estar e não medirem esforços para me ajudarem e apoiarem no que fosse preciso e por compreenderem minha ausência enquanto eu me dedicava à realização deste trabalho. A vocês todo meu amor, carinho, admiração e respeito.

Aos meus professores, que ao longo do curso, contribuíram para minha capacitação e desenvolvimento profissional, pelas correções e ensinamentos que me permitiram um melhor desempenho acadêmico.

Ao professor e orientador Dr. Fauston Negreiros, pela paciência, disponibilidade e incentivos a produção desta obra; por ser referência no campo desta pesquisa e por contribuir de forma significativa para minha formação enquanto pedagogo. Muito obrigado, Fauston!

A minha amiga e companheira de pesquisa, Adelaide Marques da Silva, por ter sido, ao longo do curso, minha parceira de dupla e realizarmos juntos todas as atividades da universidade; por todo o carinho, apoio, paciência e suporte me dado nos momentos tristes e felizes. Obrigado, minha amiga! Orgulho de você!

A Lucimare Mesquita, carinhosamente “Luh”, um presente lindo e maravilhoso que ganhei da Pedagogia; por ser amiga para todas as horas que precisei, por ter sido ombro quando precisei chorar, por ter sido ouvido quando precisei desabafar e por ter entrado em minha vida e me incentivado a lutar pelos meus sonhos.

Aos demais familiares e todos os amigos, por me servirem de inspiração, pelo apoio e carinho dado até aqui. Cada um de vocês tem um lugar especial no meu coração!

Sem vocês, a realização deste sonho não seria possível!

Airton dos Santos Souza

## **ESCOLARIZAÇÃO PRECOCE: um estudo com professores da Educação Infantil.**

### **RESUMO**

O presente trabalho tem como objetivo identificar concepções e práticas de professores da Educação Infantil acerca da escolarização precoce. Atualmente é cada vez mais comum o ingresso de crianças ainda nos seus primeiros anos de vida em instituições escolares; na realidade, os indivíduos estão iniciando cada vez mais cedo sua vida escolar, onde se faz necessário levantar questionamentos sobre tais práticas. A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa, do tipo descritiva, onde participaram 25 (vinte e cinco) professores, sendo 24 (vinte e quatro) do sexo feminino e 1 (um) do sexo masculino, com idades que variam de 21 (vinte e um) a 56 (cinquenta e seis) anos, todos atuantes na Educação Infantil em escolas da rede pública e privada. Foram utilizados dois instrumentos para a coleta de dados: questionário semiestruturado com itens sociodemográficas que caracterizavam os participantes e um roteiro de perguntas voltados para o tema da pesquisa. Os resultados deste estudo apontaram para quatro eixos de análises: 1) Conceitos de escolarização precoce na Educação Infantil; 2) Posicionamentos sobre a escolarização precoce; 3) Práticas efetivas na escolarização precoce e 4) Práticas não efetivas na escolarização precoce. Conclui-se que a Educação Infantil tem sua importância enquanto parte integrante da Educação Básica, porém ao se pontuar a alfabetização como fator determinante de desenvolvimento da criança acaba por ignorar as fases da primeira infância.

**Palavras-chave:** Escolarização precoce. Educação Infantil. Concepções e práticas.

### **ABSTRACT**

The present work aims to identify the conceptions and practices of early childhood teachers about early schooling. Currently, it is increasingly common for children to enter school institutions in their early years; in fact, individuals are starting their school life earlier and earlier, where it is necessary to raise questions about such practices. The methodology used was qualitative research, of the descriptive type, in which 25 (twenty-five) teachers participated, 24 (twenty-four) female and 1 (one) male, with ages ranging from 21 (twenty-four) one) at 56 (fifty-six) years, all working in Early Childhood Education in public and private schools. Two instruments were used for data collection: semi-structured questionnaire with sociodemographic items that characterized the participants and a script of questions focused on the research theme. The results of this study pointed to four axes of analysis: 1) Concepts of early schooling in Early Childhood Education; 2) Positions on early schooling; 3) Effective practices in early schooling and 4) Ineffective practices in early schooling. It is concluded that Early Childhood Education has its importance as an integral part of Basic Education, however, as literacy is considered a determining factor in the development of the child, it ends up ignoring the early childhood stages.

**Keywords:** Early schooling. Child education. Conceptions and practices.

## **1. INTRODUÇÃO**

Na atualidade debater sobre a escolarização precoce no contexto infantil tem se tornado algo imprescindível. Visto que, ao se discutir sobre o tema na comunidade escolar, muitos ainda não estão familiarizados com o termo, tampouco conhecem o seu significado. A dimensão desse processo no cotidiano escolar, bem como os aspectos resultantes dessa prática na vida dos envolvidos, ainda são pouco elucidados, tornando-se o foco principal da discussão acerca da criança e sua singularidade, desta forma, “há que se considerar que a antecipação de saberes, próprios das etapas posteriores, pode gerar efeitos negativos pois as crianças precisam vivenciar a infância de maneira livre e saudável.” (CUNHA; SILVA, 2019).

Na Idade Média não havia uma diferenciação entre crianças e adultos, as crianças eram vistas como mini adultos, usavam roupas, conversavam e tinha responsabilidades como os mais velhos, tendo suas necessidades e sentimentos particulares dessa fase da vida completamente ignorados. Quanto a educação, pessoas de distintas faixas etárias frequentavam a mesma sala de aula e aprendiam juntos, isto é, eram expostos aos mesmos conteúdos e a mesma linguagem, uma mesma metodologia para diferentes interpretações. Desta forma, Oliveira (2017) afirma que o aluno começa a aprender desde seu nascimento, e que em seus primeiros anos de vida acontecem grandes descobertas que não necessariamente dependem do adulto, pois o mesmo está inserido em grupos nos quais aprenderá muito sobre si e sobre tudo que o cerca.

Esse olhar sobre a criança se modificou com a modernidade, quando a mesma passou a ter reconhecimento como um ser de relevância na sociedade, e que tinha necessidades e direitos particulares. Nesse contexto, surgiu a figura do pedagogo, dada pelo indivíduo responsável pela condução das crianças à escola. Este fato é considerado um marco histórico tanto para o lugar da criança na sociedade, quanto para a educação como um vetor capaz de realizar transformações sociais. Para Bazzanella (2018), a escola surge como um espaço de civilização da população, pois a partir dele, a criança torna-se um ser social e histórico, tendo seu desenvolvimento a começar no âmbito educacional.

### **1.1. Educação infantil escolar**

A escola como instituição social, tem a função de facilitar aos alunos um acesso a conhecimentos de áreas específicas como letramento e ciências exatas, incluindo nestes



conteúdos princípios básicos como os valores éticos e culturais, o que para a sociedade é considerado como essencial. Quanto a estrutura organizacional da educação básica no Brasil está dividida em três etapas, sendo elas: Educação Infantil, Ensino Fundamental Menor (1° ao 5° ano) e Maior (6° ao 9° ano), e Ensino Médio correspondente aos anos finais da vida escolar de um indivíduo.

Partindo de um olhar jurídico quanto a Educação Infantil escolar no Brasil, alguns marcos no decorrer da história precisam ser destacados. Em 1988, a Educação Infantil passou a ser reconhecida de uma maneira formal por meio da Constituição Federal que determinou como dever do Estado assegurar para crianças de zero a seis anos, educação e acesso a creches e pré-escolas. No ano de 1996, a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), lei nº9394/96 considerou a Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica, e formalizou o dever do município em assegurar esta etapa de ensino para crianças.

Já em 1998, foi criado o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil, um documento que tem como objetivo direcionar o trabalho realizado com as crianças de zero a seis anos, e que foi um avanço na busca da melhoria para a real estruturação da Educação Infantil com uma proposta de unificar o cuidar e o educar como princípios básicos da mesma. Sendo este princípio de unificação, até a atualidade, um dos maiores desafios enfrentados pelos professores de Ensino Infantil, uma vez que suas ações pedagógicas tendem a se concentrar em apenas uma dessas duas vertentes; Damasceno, Leandro e Fantacini (2017) e Oliveira, Silva e Fantacini (2016) ressaltam que o brincar, o cuidar e o educar são praticas que se relacionam e asseguram a edificação da criança, no que tange sua aprendizagem, construção de sua identidade e seu desenvolvimento integral.

Atualmente é cada vez mais comum o ingresso de crianças ainda nos seus primeiros anos de vida em instituições escolares, algumas delas intitulam estas turmas de maternal, maternalzinho, infantário, e embora mude a nomenclatura a faixa etária é a mesma. A realidade é que os indivíduos estão iniciando cada vez mais cedo sua vida escolar, onde se faz necessário os questionamentos: Até que ponto estas medidas são benéficas para o desenvolvimento da criança? Quais as implicações que podem ser causadas a criança devido esta inserção demasiadamente precoce? Posto que estão sendo cobradas das crianças posturas comportamentais e saberes cognitivos inapropriados para suas idades. (CUNHA; SILVA, 2019).

## **1.2. Escolarização precoce: conceitos e práticas**

É sabido que quando se trata de educação escolar está intrínseco a relação entre escola e família; e conseqüentemente a sociedade na qual ambas estão inseridas, sendo estas os eixos essenciais do pilar de formação humana. A partir de como se dá tal relação pode-se destacar benefícios ou malefícios no processo de formação, visto que as mesmas têm que caminhar juntas. O desempenho em menor escala em um dos eixos, por exemplo, compromete o andamento do todo, pois a eficácia de um não anula o dever da outro. Assim sendo, Araújo e França (2020) complementam que escola e família, em parceria, estabelecem uma relação imprescindível para o processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança, possibilitando que a mesma desenvolva condições de socialização, afetividade e bem-estar físico.

A escolarização precoce tem se tornando cada dia mais comum em nossa sociedade, seja por uma necessidade do contexto familiar, como o caso de mães solteiras e/ou quando os pais trabalham e não tem com quem deixar seus filhos durante seus horários de trabalho; outro motivo para esta aceleração seria porque o contexto social atual tem sido muito competitivo e com isso, os pais e responsáveis acreditam que quanto mais antecipada a inserção da criança na vida escolar melhor será o seu desempenho na aprendizagem, e como consequência disso conseguirá uma melhor posição na sociedade. Para Oliveira (2017), estas práticas configuram a um modelo adultocêntrico, expositivo, verbalista e mecânico, fazendo com que a criança seja submetida a estudar e não sendo educada a partir do seu sentido pleno.

É importante mencionar, que por vezes a não adaptação do sujeito no modo de aprender de uma grande maioria, poderá atrofiá-lo no processo de ensino aprendizagem pois cada criança deve ser respeitada a partir de suas necessidades individuais, quando esta subjetividade não é considerada importante, acontece então um retrocesso ao ponto de que as crianças são taxadas como iguais, o que na realidade não existe. Ainda nesse contexto, faz-se necessário também observar o estágio de desenvolvimento em que o indivíduo se encontra e perceber assim quais estágios foram burlados e acelerados por conta da precipitação de terceiros devido a consequência de uma condição imposta pela sociedade, de estudos que visem apenas lucros e não um verdadeiro desenvolvimento da aprendizagem. Diante disso CUNHA E SILVA (2019), apontam que as práticas sociais e culturais desrespeitam os interesses dos cidadãos infantis, uma vez que estão inseridos em várias atividades diárias que as deixam sem tempo para serem crianças.

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo identificar concepções e práticas de professores da Educação Infantil acerca da escolarização precoce. A pesquisa fundamentar-se-á a partir do olhar mais presente nessa fase: o do professor, que com sua visão peculiar e de grande relevância para tais práticas e resultados poderá relatar com uma maior precisão tal processo.

## **2. MÉTODOS**

### **2.1. Tipo de estudo**

O presente trabalho tem como base a abordagem qualitativa, descritiva pela qual busca-se conhecer e compreender as experiências e concepções dos entrevistados acerca de situações e/ou realidades vivenciadas pelos mesmos, em determinado período de tempo, que gere interesse e contribuições para a concretização da pesquisa.

O estudo qualitativo é um instrumento bastante utilizado em análises por conter diversas técnicas que possibilitem ao pesquisador observar e interpretar diferentes conceitos formulados socialmente pelos entrevistados diante de um mesmo objeto em questão, visto que estão inseridos em espaços sociais divergentes; desta forma, “Na pesquisa qualitativa acredita-se em múltiplas realidades, socialmente construídas, que geram diferentes significados para diferentes indivíduos e cuja interpretação depende do olhar do investigador” (MOREIRA. p.407.2018).

### **2.2. Participantes**

Esta pesquisa contou com a colaboração de 25 (vinte e cinco) professores, sendo 24 (vinte e quatro) do sexo feminino e 1 (um) do sexo masculino, com idades que variam de 21 (vinte e um) a 56 (cinquenta e seis) anos. Um graduado em letras e os demais em pedagogia, sendo que 2 (dois) participantes possuem uma segunda graduação, Direito e Educação Física respectivamente. O único critério para participação era atuar ou já ter atuado na Educação Infantil.

### **2.3. Coleta de dados**

Para a coleta dos dados, fez-se o uso de questionário semiestruturado com itens sociodemográficas que caracterizavam os participantes quanto a formação, nível de formação, tempo de atuação na educação, e o tempo de atuação na escola atual. O instrumento também continha perguntas sobre a escolarização precoce na Educação Infantil, tais como o posicionamento dos entrevistados sobre essa prática, o que entendiam pelo termo “escolarização precoce” e a possibilidade de pontuarem atividades que possibilitem uma escolarização precoce efetiva ou não efetiva.

Esta pesquisa foi realizada durante o contexto da pandemia do novo coronavírus (covid-19), assim sendo, o questionário sociodemográfico precisou ser aplicado através de meios digitais como e-mails e WhatsApp, uma vez que o isolamento social fez-se necessário como uma das medidas de combate a propagação do vírus. A escolha deste instrumento, se deu pelo desejo de considerar a subjetividade dos participantes, além de permitir aos pesquisadores um conhecimento maior do público estudado, bem como analisar os posicionamentos diferentes, e muitas vezes até contrários sobre um mesmo aspecto abordado na pesquisa.

### **2.4. Análise de dados**

A análise dos dados ocorreu a partir da seguinte estrutura: pré-análise, levantamento das informações coletadas e, tratamento e interpretação dos resultados obtidos, seguindo assim o método de Bardin (BARDIN. 1977. p.95). Fez-se necessário pesquisas bibliográficas (teóricos) que dialogassem com as falas dos professores participantes, aproximando assim teoria e prática acerca da temática problematizada. Desta forma, constata-se uma associação diante das práticas cotidianas vivenciadas pelos docentes entrevistados frente a estudos que corroboram de modo aprofundado sobre a escolarização precoce na Educação Infantil.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO DE DADOS**

A pesquisa contou com a participação de 25 (vinte e cinco) professores, sendo 24 (vinte e quatro) do sexo feminino e 1 (um) do sexo masculino, com idades que variam de 21

(vinte e um) a 56 (cinquenta e seis) anos; os mesmos foram nomeados de “participantes”, enumerados de 1 a 25, com a finalidade de mantermos o sigilo quanto às suas identidades, conforme mostra a Tabela 1 a seguir:

**Tabela 1-** Perfil sociodemográfico dos participantes

<b>Nº do questionário</b>	<b>Idade</b>	<b>Sexo</b>	<b>Nível de formação</b>	<b>Graduação</b>	<b>Tipo de instituição o que trabalha</b>	<b>Turno que trabalha</b>	<b>Tempo de docência</b>	<b>Tempo que leciona na instituição o atual</b>	<b>É a favor da escolarização precoce?</b>
P1	32 anos	F	Graduação	Pedagogia	Pública	Tarde	4 anos e 6 meses	2 anos	Não
P2	22 anos	F	Graduação	Pedagogia	Pública	Manhã	3 anos	3 anos	Não
P3	34 anos	F	Graduação	Pedagogia	Privada	Manhã e Tarde	12 anos	12 anos	Não
P4	22 anos	F	Graduação	Pedagogia	Privada	Manhã	2 anos	2 anos	Não
P5	21 anos	F	Graduação	Pedagogia	Pública	Manhã	3 anos	3 anos	Não
P6	45 anos	F	Pós graduação	Pedagogia	Pública/ Privada	Manhã/ Tarde/ Noite	22 anos	22anos (Pública)/ 7 anos (Privada)	Não
P7	50 anos	F	Pós graduação	Letras	Pública	Manhã e tarde	20 anos	19 anos	Não
P8	27 anos	F	Pós graduação	Pedagogia	Privada	Manhã e tarde	4 anos	3 meses	Não
P9	56 anos	F	Pós graduação	Pedagogia	Pública	Manhã e tarde	19 anos	16 anos	Não
P10	23 anos	F	Pós graduação	Pedagogia	Pública	Manhã	1 ano e 7 meses	1 ano e 7 meses	Sim
P11	22 anos	F	Graduação	Pedagogia	Privada	Manhã	1 ano	3 anos	Sim
P12	35 anos	F	Pós graduação	Pedagogia	Pública	Manhã e tarde	12 anos	2 anos	Não
P13	34 anos	F	Pós graduação	Pedagogia	Pública	Manhã e tarde	9 anos	7 anos	Não

Continua

Nº do questionário	Idade	Sexo	Nível de formação	Graduação	Tipo de instituição o que trabalha	Turno que trabalha	Tempo de docência	Tempo que leciona na instituição atual	É a favor da escolarização precoce?
P14	33 anos	F	Graduação	Pedagogia e Direito	Privada	Manhã e tarde	13 anos	11 anos	Não
P15	23 anos	F	Pós graduação	Pedagogia	Privada	Manhã e tarde	2 anos	2 anos	Não soube se posicionar
P16	27 anos	F	Graduação	Pedagogia	Privada	Manhã	2 anos	2 anos	Sim
P17	39 anos	F	Graduação	Pedagogia	Privada	Manhã e tarde	8 anos	8 anos	Não soube se posicionar
P18	30 anos	F	Pós graduação	Pedagogia	Pública	Manhã	1 ano e 7 meses	1 ano e 7 meses	Não
P19	25 anos	M	Graduação	Pedagogia	Pública	Tarde	2 anos	1 ano e 6 meses	Não
P20	22 anos	F	Pós graduação	Pedagogia	Privada	Manhã	2 anos e 3 meses	3 meses	Não soube se posicionar
P21	34 anos	F	Pós graduação	Pedagogia	Privada	Manhã e tarde	12 anos	5 anos	Não
P22	24 anos	F	Pós graduação	Pedagogia	Pública	Manhã	2 anos	2 anos	Não
P23	32 anos	F	Pós graduação	Pedagogia	Privada	Manhã e tarde	9 anos	8 anos	Não
P24	34 anos	F	Pós graduação	Pedagogia	Privada	Manhã e tarde	11 anos	10 anos	Não
P25	33 anos	F	Graduação	Pedagogia e Educação Física	Pública	Manhã e tarde	10 anos	8 anos	Não

Fonte: Elaborada pelos autores (2021).

Conforme os resultados apresentados na Tabela 1, destaca-se que quanto ao tempo de atuação em sala de aula há uma grande divergência na análise das respostas, havendo uma variação que vai de 1 (um) ano e 7 (sete) meses a 22 (vinte e dois) anos de práticas docentes; dos entrevistados, 12 (doze) atuam em instituições da rede pública de Ensino, 12 (doze) em instituições privadas e 1 (um) atua em ambas. Do total de 25 (vinte e cinco) participantes, 11 (onze) possuem apenas a graduação e 14 (quatorze) pós-graduação, todas na área de Educação,

com maior reiteração em neuropsicopedagogia, psicopedagogia e em Educação Especial. Sendo assim, para uma melhor visualização dos resultados, a seguir serão apresentadas as tabelas ilustrativas das categorias analíticas com os resultados da pesquisa, frequências de ocorrências, eixos analíticos e suas respectivas porcentagens; relacionando diálogos dos participantes com pressupostos teóricos, que embasam o estudo. Os resultados da pesquisa serão apresentados e discutidos a partir dos seguintes eixos analíticos: *conceitos de escolarização precoce na Educação Infantil; posicionamento sobre a escolarização precoce na Educação Infantil; práticas efetivas na escolarização precoce; práticas não efetivas na escolarização precoce.*

### 3.1. Conceitos de escolarização precoce na Educação Infantil

A Tabela 2, que dará início as análises, objetiva apresentar concepções, ideias e opiniões a respeito do que venha a ser escolarização precoce na Educação Infantil, com base nos conhecimentos e experiências dos participantes. No entanto, por ser uma pergunta subjetiva emergiram-se uma ampla diversidade de respostas; conseqüentemente fez-se necessário agrupar os posicionamentos que possuíam as mesmas perspectivas, surgindo assim tais categorias: *alfabetização prematura, ignorar as fases da primeira infância, atividades/metodologias conteudistas e descontextualizadas com o universo da criança e, limitação do brincar, explorar e socializar.*

**Tabela 2-** Conceitos de escolarização precoce na Educação Infantil

<b>Categorias de análises</b>	<b>Frequência das ocorrências</b>	<b>% (percentual)</b>
Alfabetização prematura	8	32
Ignorar as fases da primeira infância	8	32
Atividades/metodologias conteudistas e descontextualizadas com o universo da criança	5	20
Limitação do brincar, explorar e socializar	4	16

Fonte: Elaborada pelos autores (2021).

*É uma educação que alfabetiza antes dos 6 anos que seria a idade mínima para a alfabetização. O foco neste tipo de escolarização é a escrita e a leitura precoce, fazendo com que as crianças fiquem mais tempo trancadas em salas de aulas, tirando seu tempo e espaço natural de desenvolvimento. E neste de tipo de escolarização se levam mais em conta as expectativas adultas, desvalorizando as expectativas das crianças (PARTICIPANTE 8).*

*É a prática exagerada de estimular a criança sem levar em consideração seu tempo cronológico de aprendizagem e principalmente sem respeitar sua infância, podendo assim causar prejuízos futuros tanto cognitivo como social (PARTICIPANTE 25).*

*Escolarizar precocemente uma criança é deixar de dar importância para o desenvolvimento de suas habilidades fundamentais na fase da educação infantil e substituí-las por metodologias conteudistas que pouco terão significado para as crianças nesse período (PARTICIPANTE 3).*

Ferreiro e Teberoski (2008) apontam que a leitura não persiste apenas em decodificar símbolos linguísticos, mas sobretudo, em compreender e interpretar o que se ler, considerando que uma leitura efetiva e prazerosa se dá através da compreensão da função da leitura e não apenas reconhecimento e significado individual da palavra. Assim sendo, é perceptível que as crianças inseridas na Educação Infantil não tenham ainda domínio e competência da função da leitura e escrita.

Atualmente a busca pela formação do indivíduo como um todo, tem sido uma questão de investimento, cujo objetivo consiste em fazer com que as pessoas busquem alcançar e ocupar cargos e posições sociais de grande destaque. As crianças por sua vez estão sendo inseridas nessa dinâmica, seja por estímulos dos pais ou mesmo das escolas, fazendo com que as mesmas por vezes pulem etapas do seu tempo cronológico. Com isso, Santos (2016) destaca que o tempo das crianças está menor por conta da grande quantidade de atividades nas quais estão envolvidas, como as aulas de inglês, natação, música e etc. Muito embora todas essas atividades tenham um caráter relevante na formação dos sujeitos, torna-se necessário que as crianças tenham um momento do seu dia para brincarem e vivenciem sua infância de forma plena.

Haja vista que algumas escolas de Educação Infantil tenham seus objetivos voltados para alfabetização e letramento, resultando em um número considerável de atividades conteudistas e que não estejam vinculados ao universo da criança. Por sua vez, a Base Nacional Comum Curricular (2017) vem garantir através dos direitos de aprendizagem: *conviver,*



*brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se*, a formação desses sujeitos de forma autônoma, efetiva e significativa, respeitando suas fases de desenvolvimento.

### 3.2. Posicionamento sobre a escolarização precoce na Educação Infantil

A presente categoria de análise tem como objetivo apresentar o posicionamento dos participantes com relação a escolarização precoce na Educação Infantil, resultando nas categorias: *contra, a favor e não soube opinar*; contudo solicitou-se aos mesmos que justificassem suas respostas, afim de se constatar quais fatores os levaram a esta colocação.

**Tabela 3** - Posicionamentos sobre a escolarização precoce

Categorias de análises	Frequência das ocorrências	% (percentual)
Contra	19	76
A favor	3	12
Não soube opinar	3	12

Fonte: Elaborada pelos autores (2021).

*Contra. Na escolarização precoce o brincar, explorar e participar, por exemplo, deixa de ser o foco central para dar espaço as letras, um exemplo é quando crianças já saem lendo vários textos no infantil 5, claro que há crianças que tem uma maior facilidade em pegar letras e o problema não está em ter contato com letras, mas sim o de tirar eixos fundamentais da infância para dar lugar as letras, está no protagonismo que dão as letras numa fase onde deve ser priorizado o convívio, brincar, autonomia, etc., mas o fato é que a escola está priorizando a leitura da palavra ao invés da de mundo, do explorar diferentes recursos, práticas, brincadeiras, convívios e socialização, abrindo uma lacuna e desrespeitando o que a BNCC propõe, os direitos de aprendizagem na educação infantil. Lembrando também que não é função da creche alfabetizar, e sim garantir experiências e brincadeiras para o desenvolvimento da cidadania (PARTICIPANTE 2).*

*Particularmente, sou a favor. Porém, ainda é preciso um cuidado maior no que diz respeito à valorização e importância da infância e suas etapas. Acredito que quanto mais cedo a estimulação cognitiva iniciar, mais cedo a criança irá desenvolver suas habilidades e mais cedo serão percebidas suas dificuldades (PARTICIPANTE 10).*

*Em alguns pontos contra e outros a favor. Contra: pois o bebê já começa a passar mais tempo longe do vínculo afetivo com os pais, desde muito cedo. Fazendo com que os pais percam fases valorosas do crescimento infantil, bem como a criança pode tornar-se carente afetivamente por conta da quebra do vínculo precocemente, visto que muitos pais deixam seus filhos na escola o dia todo. Outro ponto é que se torna basicamente somente o cuidar, dependendo da faixa etária. A favor: a criança quanto mais cedo estiver inserida num contexto de diversas experimentações, ela poderá desenvolver rapidamente diversas habilidades cognitivas e sociais. Bem como, a fala e o conhecimento de mundo serão ampliados precocemente (PARTICIPANTE 20).*

Com relação ao posicionamento contrário ao processo de escolarização precoce na Educação Infantil, Machado (2016) afirma que o ato de brincar encontra-se em queda na atual sociedade contemporânea, um fator que contribui para a aproximação da Educação Infantil com o Ensino Fundamental, onde tarefas com lápis e papel se sobressaem as brincadeiras, que nesta fase possibilitariam criatividade, imaginação, autonomia e segurança, habilidades motoras e etc., ao invés da ênfase em alfabetizar.

Por outro lado, Lima (2018) destaca que o professor da Educação Infantil muitas vezes, sente a necessidade de alfabetizar os alunos para que os mesmos tenham melhor desenvolvimento nos anos letivos seguintes, cooperando assim para um melhor desempenho do trabalho do professor no Ensino Fundamental; ressalta ainda que deverá ser respeitado o tempo de aprendizagem de cada criança. Dessa forma, o cuidar do outro, pelo olhar e prática do professor, não se restringe apenas ao ato de higienizar e alimentar a criança, mas como parte do processo que integra e constitui estreitas e singulares relações humanas possibilitando assim uma ação educadora efetiva de afeto, respeito e consciência (SILVA; BARBOSA JUNIOR, 2017).

### **3.3. Práticas efetivas na escolarização precoce**

Por meio dos resultados obtidos no presente trabalho, buscou-se identificar por meio dos relatos dos participantes algumas das práticas pedagógicas que os mesmos consideram como sendo efetivas no processo de escolarização precoce na Educação Infantil, ver Tabela 4. Vale ressaltar que, o questionário aplicado obteve um número significativo e diversificado quanto às respostas, portanto, fez-se necessário o agrupamento daquelas que identificamos com uma maior frequência de ocorrência na análise dos dados, surgindo as seguintes categorias:

*jogos e brincadeiras, leitura e contação de história, verbalização e as de conversas, musicalização, jogo simbólico e faz de conta e, socialização, conhecimento de si e do outro.* Além disso, destacou-se também um número considerável de professores que não souberam apontar tais práticas.

**Tabela 4-** Práticas efetivas na escolarização precoce

<b>Categorias de análises</b>	<b>Frequência das ocorrências</b>	<b>% (percentual)</b>
Jogos e brincadeiras	9	36
Leitura e contação de história	5	20
Não soube opinar, inverteu práticas efetivas com não efetivas	4	16
Verbalização e rodas de conversas	3	12
Musicalização, jogo simbólico e faz de conta	2	8
Socialização, conhecimento de si e do outro.	2	8

Fonte: Elaborada pelos autores (2021).

*Atividades que promovam a socialização. Brincadeiras que estimulem as crianças de acordo com sua faixa etária. Cirandas momentos de rodinha que possam estimular a fala e reflexão (PARTICIPANTE 11).*

*Atividades: Evolventes com brincadeiras utilizando jogos; (letras números/quantidade); Quebra cabeça temáticos; Brincadeiras com novas tecnologias; Jogos simbólicos; Rodas de leitura; Releituras; Brincadeiras em espaços Externos (PARTICIPANTE 17).*

*Não consigo pensar/ listar práticas efetivas ou não efetivas, pois acredito que a escolarização precoce tira o direito das crianças de brincar e serem protagonistas do processo de aprendizagem (PARTICIPANTE 23).*

O ato de brincar inserido no processo de escolarização na Educação Infantil proporciona o desenvolvimento da criança no agir, estimula a criatividade, curiosidade, autonomia e autoconfiança. Nesta perspectiva, Vigotski (1987), afirma que o brincar é uma atividade humana que possibilita a interação entre imaginação, fantasia e realidade resultando em novas formas de interpretação, expressão, ação e relações sociais com outros sujeitos. Nessa perspectiva, deve-se considerar os mais diversos tipos de atividades, jogos e brincadeiras que estão e são indispensáveis para a formação da criança, contextualizando com a realidade e

subjetividade de cada indivíduo. Momentos como rodas de leitura favorecem a aproximação dos universos infantil e adulto, contribuindo para o desenvolvimento do ser humano, ressaltando que durante uma leitura ou mesmo audição de uma história a criança floresce a cognição (BORGES; SANTOS; SOUZA, 2016).

A brincadeira desde a Antiguidade, sempre foi vista como sendo um “passatempo” para a criança, inclusive, na Educação Infantil, nos dias de hoje, ainda nos deparamos com essas concepções; no entanto, estudos apontam que, quando a criança brinca, ela desenvolve habilidades e competências que lhe assegurarão uma educação de formação efetiva. Araújo e Poletto (2018) apontam que quando a criança é estimulada na Educação Infantil através do lúdico, a mesma adquire meios que facilitam seu desempenho na alfabetização (Ensino Fundamental), tornando-o um indivíduo que realiza atividades de maneira independente.

### 3.4 Práticas não efetivas na escolarização precoce

As principais práticas não efetivas na escolarização precoce, de acordo com os resultados obtidos, estão elencadas na Tabela 5 considerando as respostas com maior regularidade entre os participantes, respostas essas que, por aproximação de ideias e execução de atividades deram origem às seguintes categorias: *excluir o brincar, limitar tempo para brincadeiras, foco na alfabetização (leitura e escrita), exigência no aprendizado, não soube opinar, inverteu práticas efetivas com não efetivas, cobrança de conteúdo mecanizado, leituras descontextualizadas da realidade da criança, desconsiderar as etapas da infância, excesso de atividades, escrita/exercícios repetitivos, memorização e, maior tempo da criança em sala de aula e/ou na escola.*

**Tabela 5** – Práticas não efetivas na escolarização precoce

<b>Categorias de análises</b>	<b>Frequência das ocorrências</b>	<b>% (percentual)</b>
Excluir o brincar, limitar tempo para brincadeiras	6	24
Foco na alfabetização (leitura e escrita), exigência no aprendizado	6	24

Continua

<b>Categorias de análises</b>	<b>Frequência das ocorrências</b>	<b>% (percentual)</b>
Não soube opinar, inverteu práticas efetivas com não efetivas.	4	16
Cobrança de conteúdo mecanizado, Leituras descontextualizadas da realidade da criança	3	12
Desconsiderar as etapas da infância, excesso de atividades	2	8
Escrita/exercícios repetitivos, memorização	2	8
Maior tempo da criança em sala de aula e/ou na escola	2	8

Fonte: Elaborada pelos autores (2021).

*Cobrança para ler, escrever rápido. Esquecimento do brincar, explorar, participar. Falta das interações e brincadeiras (PARTICIPANTE 2).*

*Acredito que, o estímulo em excesso da escrita e de assuntos irrelevantes para o momento em que a criança inicia sua vida escolar pode causar prejuízos e assim tornar o processo não efetivo, pois ao invés de ajuda na alfabetização, poderá acarretar danos irreversíveis em seu desenvolvimento psíquico e tantos outros prejuízos futuros (PARTICIPANTE 25).*

*O “não direito ao brincar” é um fator que leva a uma escolarização precoce efetiva (PARTICIPANTE 21).*

Nos dias atuais, tomando como base diversas pesquisas que apontam as contribuições positivas do ato de brincar na Educação Infantil, a mesma ainda é vista, por parte da sociedade, como um mero passatempo para as crianças. Loro (2015), ratifica que o brincar e a brincadeira propicia o desenvolvimento integral do ser humano em diversos aspectos como: físico, social, cultural, afetivo, emocional e cognitivo; ressalta ainda a necessidade de que pais e educadores reconheçam que a ludicidade é indispensável e deve ser vivenciada na infância, auxiliando em uma aprendizagem prazerosa através do brincar.

Ao longo da trajetória escolar é perceptível os diversos níveis de cobranças por parte dos pais e/ ou responsáveis e da sociedade na qual o aluno está inserido, exigências essas que anseiam por resultados; no que tange a Educação Infantil estes resultados estão voltados para a aquisição da leitura e escrita, ainda que estas não sejam as prioridades desta modalidade de ensino. Nesse sentido, Freire (2011) enfatiza que aprender a ler e escrever deve partir de

uma percepção abrangente de leitura do mundo, ação realizada pelo ser humano antes mesmo de ler a palavra.

Por se tratar de uma pesquisa ainda pouco disseminada, pode ser observar que alguns dos participantes não conseguiram correlacionar práticas efetivas e não efetivas, havendo assim uma troca nas definições das mesmas. Um dos fatores que podem contribuir para tal postura é o fato de que muitos professores, até então, não conseguem ter uma formação continuada que aproxime estes indivíduos dos temas atuais de suas áreas de atuação.

Com base no diálogo do participante 21, identificou-se que o mesmo aponta que o “não direito ao brincar” corresponde a uma prática efetiva de escolarização precoce, enquanto que a maioria dos demais participantes destacam o brincar como prática efetiva. Contudo, Nascimento (2020) destaca que a criança ao brincar constrói sua personalidade, possibilitando aprendizagens para toda vida, aprendendo regras sociais e interagindo cotidianamente com a sociedade; o direito ao brincar proporciona também a transformação da autoestima e formação de valores das crianças.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente trabalho teve como principal objetivo identificar concepções e práticas de professores da Educação infantil acerca da escolarização precoce, tendo como base teóricos que abordam em seus estudos aspectos pertinentes a esta prática. Constatando a importância da Educação Infantil enquanto parte integrante da Educação Básica, destacando também que a mesma ao pontuar a alfabetização como fator determinante de desenvolvimento da criança acaba por ignorar as fases da primeira infância como afirmaram 32% dos participantes; em consequência disso, 76% dos professores participantes se posicionaram contra o ato de escolarizar precocemente, enquanto que 12% se posicionaram a favor e 12% não souberam opinar. Ressaltando ainda que a condição que se estabelece a essa escolarização precoce será efetiva ou não efetiva, dada as práticas docentes alinhadas ao currículo escolar.

Uma vez que se trata de uma temática pouco explorada, e conseqüentemente com um número pequeno de pesquisas relacionadas, busca-se destacar características inerentes ao processo de escolarização precoce na Educação Infantil e com isso contribuir de forma significativa na formação inicial ou continuada dos profissionais pedagogos, dos pais e/ou

responsáveis pela educação da criança e público geral, considerando que estes estudos ainda tenham pouca notoriedade social. Salienta-se ainda, a dificuldade encontrada no desenvolvimento do presente trabalho, visto que seu processo de elaboração ocorreu no período de pandemia da covid-19, fato que ocasionou o isolamento e distanciamento social, resultando assim no impedimento de entrevistas presenciais e visitas de campo, as quais se sucederam de forma remota, por meio de procedimentos realizados pela mediação da internet.

Concluindo, aspira-se que os estudos quanto ao tema abordado não se encerrem por aqui, e que possibilitem assim uma série de novas pesquisas no que concerne perspectivas relacionadas ao tema e, que estas sejam estendidas a outras realidades socioculturais, contextos e categorias educacionais. Dessa forma, propõe-se estudos futuros que tenham como finalidade identificar as concepções (contribuições ou prejuízos) desse processo, partindo da visão dos pais ou responsáveis de alunos em fase de Educação Infantil ou mesmo de coordenadores de escolas tanto públicas quanto privadas.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Juliana Leite de. FRANÇA, Aurênia Pereira de. A família na Escola e sua Contribuição para o Processo de Ensino e Aprendizagem na Educação Infantil. **Revista Id on Line Rev. Mult. Psic**, Jaboaão dos Guararapes, v.14, n.52, p.633-644, Outubro/2020. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2745/4338> Acesso em: 13 janeiro 2021.

ARAÚJO, Ana Luiza Gonçalves. POLETTO, Lizandro. **Desafios e possibilidades da alfabetização na Educação Infantil**. Revista Gestão e Tecnologia, Goiânia, GO: [s.n], p.75-90, jul/dez 2018. Disponível em: <http://faculdadedelta.edu.br/revistas3/index.php/gt/article/view/14/6> Acesso em: 18 dezembro 2020.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. **Edições 70 LDA**. Lisboa, 1977.

BAZZANELLA, André; BAZZANELLA, Sandro Luiz. **História da Criança**. Caderno I. Ascurra: Veritas, 2018a.

BORGES, Deborah Bem. SANTOS, Mayara Thais Ferreira. SOUZA, Samira Roberta Alves de. **A importância do brincar no desenvolvimento da criança: a experiência do grupo pibid**

em uma turma de educação infantil. *Revista Interdisciplinar de Educação do Campus de Três Lagoas*. Três Lagoas, MS, v.1, p.215-221, 2016.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Art 3. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=12907:legislacoes&catid=70:legislacoes](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12907:legislacoes&catid=70:legislacoes) . Acesso em: 7 janeiro 2021.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017.

CUNHA, Myrtes Dias da; SILVA, Cecília Rezende. Reflexões acerca da estrutura curricular para a educação infantil. **Ensino em Re-Vista**, v.26, n.1, p.223-243, 26 abr.2019. Disponível em: < <http://www.seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/48834/26035>> Acesso em: 12 janeiro 2020.

DAMASCENO, Beatriz Cristina Estevão; LEANDRO, Viveane da Silva Balbino; FANTACINI, Renata Andrea Fernandes. A importância do brincar para o desenvolvimento da criança com Síndrome Down. **Research, Society and Development**, v.4, n.2, p. 142-152, 2017.

FERREIRO, Emília. TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: ArtMed, 2008.

FREIRE, Paulo Reglus. MACEDO, Donado. **Alfabetização: Leitura do mundo, leitura da palavra?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

LIMA, Débora Gabriela de. MENDES, Rafaela dos Santos. ARAÚJO, Michell Pedruzzi Mendes. Alfabetização na educação infantil: o que apontam as práticas?. **Revista Científica Intellecto**, Venda Nova do Imigrante, ES: Brasil, v.3, n.1, p.94-102, 2018. Disponível em: < <https://doi.galoa.com.br/digital-object/306> > Acesso em: 18 dezembro 2020.

LORO, Aline Rafaela. **A importância do brincar na educação infantil**. Tcc (graduação em Educação física) – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Santa Rosa, p.42. 2015.

MACHADO, Ana Lúcia. **Porque não alfabetizei meus filhos antes dos sete anos**. *Revista Interesse*; n.7, p.67-71, dez., 2016. Disponível



em:<https://revistas.pucsp.br/index.php/interespe/article/view/30635/21178> Acesso em: 17 dezembro 2020.

MOREIRA, H. **Crítérios e estratégias para garantir o rigor na pesquisa qualitativa**. Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia - RBECT, v. 11, p. 405–424, 2018.

OLIVEIRA, Éllen Fuga; SILVA, Verônica Meiri; FANTACINI, Renata Andrea Fernandes. Pedagogia hospitalar: a brinquedoteca em ambientes hospitalares. **Research, Society and Development**, v.1, n.1, p.88-104, 2016.

OLIVEIRA, Thiago Valim. **Lápis na mão ou rolar no chão? Olhares sobre a escolarização precoce e a corporeidade na educação infantil**. Dissertação (Mestrado em educação) - Universidade Nove de Julho- UNINOVE, São Paulo, p.175, 2017. Disponível em: <<http://bibliotecatede.uninove.br/bitstream/tede/1659/2/Thiago%20Valim%20Oliveira.pdf>> Acesso em: 7 janeiro 2021.

SANTOS, Leandro Gabriel dos. A importância do brincar para o desenvolvimento cognitivo da criança na educação infantil pré-escolar sob a percepção de professores. **Projeção e docência**, Brasília, DF, v.7, n.2, p. 23-34, 2016. Disponível em: <<http://revista.faculdadeprojecao.edu.br/index.php/Projecao3/article/view/683/653>> Acesso em: 29 dezembro 2020.

SILVA, Luanna Vanessa de. BARBOSA JUNIOR, Walter Pinheiro. **CUIDAR E EDUCAR: concepções dos educadores da Educação Infantil**. Natal, 2017. Disponível em: <[https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/5465/3/cuidareducar\\_monografia\\_2017.pdf](https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/5465/3/cuidareducar_monografia_2017.pdf)> Acesso em: 18 dezembro 2020.

NASCIMENTO, Cristiane Aparecida Facco do. A importância do brincar na educação infantil. **Revista Eventos Pedagógicos**, Mato Grosso, v.11, n.2, p. 195-204, 2020. Disponível em: <<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/4126/2779>> Acesso em: 29 dezembro 2020.

VIGOTSKI, Lev Semyonovich. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, p.35,1987.